

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANAPÓLIS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A IMPORTANCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA EMPRESAS DE PEQUENO
PORTE

BRENDON DAMASCENO SIMOA

Anápolis
2021

Resumo:

O uso da auditoria interna é essencial a todas as organizações ativas tanto no Brasil quanto em qualquer lugar do mundo. Por meio de seus relatórios, seus usuários podem chegar a inúmeras conclusões para auxiliar na gestão de risco e orientá-los na tomada de decisão. Para ter esses resultados é necessário levar em consideração todos os fatos levantados na organização, a fim de obter informações quantitativas patrimoniais e financeiras das empresas. Este artigo elaborado através de levantamento de dados em fontes organizacionais confiáveis, faz uma análise capaz de contribuir nas decisões da gestão, comparar resultados e avaliar possivelmente futuras oportunidades ou evitar riscos a curto, médio e/ou longo prazo.

Palavras Chaves: Auditoria interna. Controle Interno, Tomada de decisão organizacional. Resultado.

ABSTRACT:

The use of internal auditing is essential to all associations active both in Brazil and abroad. Through its reports, it is possible to click on the option to make a decision to managers. For these results, it is necessary to take into account all the facts raised in the organization, in order to obtain quantitative equity and financial information from the companies. This article, prepared through data collection from organizational sources, makes an analysis capable of contributing to management decisions, comparing results and evaluating future opportunities or avoiding risks in the short, medium and / or long term.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho contribui para a discussão sobre a atual “Importância da Auditoria Interna para as Empresas de Pequeno Porte”, que tem por finalidade um conjunto de procedimentos para aferição de controles internos de uma organização, oferecendo a empresa registros e segurança em seus resultados operacionais determinantes para tomada de decisões.

Definida na Lei 123/2006, empresas com limite de faturamento anual de R\$4,8 milhões podem ser enquadrados como EPP. Sua formalização é realizada na Junta Comercial e haverá a opção por um dos regimes tributários (Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real). (blog do SEBRAE/SC).

A auditoria interna trabalha de forma planejada e estruturada, com intuito de dar cobertura aos principais exames e localidades (filiais e empresas do grupo) necessários para continuidade do negócio. Os dados são devidamente selecionados, de forma direcionada ou amostral aleatória, porém pautadas por aspectos técnicos. (MATTOS, 2017).

A auditoria interna é conduzida por funcionário da própria empresa na qual a auditoria é executada e em geral envolve a avaliação de desempenho, controles internos, sistemas de computação/informação, qualidade de serviços e produtos etc. O procedimento busca identificação das não conformidades, prevenção e/ou detecção de falhas de operação, além de discrepâncias nas atividades administrativas, possibilitando maior confiabilidade das informações geradas, bem como garantindo a salvaguarda dos ativos da empresa. (LINS, 2017).

Contudo, não há o que se falar que auditoria hoje em dia não é essencial, pois por meio de uma auditoria interna é que uma organização pode se planejar e se estruturar de maneira que tudo o que acontecer seja evidentemente programado.

Este estudo aplicou-se a metodologia qualitativa do tipo bibliográfica, trazendo conceitos confiáveis sobre auditoria interna nas organizações para melhor auxiliar nos Controles Internos.

Assim, o problema a ser respondido na pesquisa é: Qual a importância da auditoria Interna para empresas de pequeno porte!

O objetivo desta pesquisa é apresentar a importância da auditoria interna para as empresas de pequeno porte demonstrando conceito da auditoria interna, buscando a entender melhor o controle interno e tomada de decisões e assim identificar os resultados como vantagens para organizações.

A apresentação dos principais pontos onde a auditoria interna traz benefício às empresas, de forma a evitar riscos, mantendo uma boa estrutura organizacional, fim de contextualizar oportunidades, ter controle organizacional e financeiro, levantando resultados pra tomada de decisões, no processo de gestão. Resultando em melhores e mais qualificadas práticas, cujo processo de aceitação no mercado global avança aceleradamente.

Conceito da auditoria interna

Attie (2018, p.4) define a Auditoria sendo “voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantando com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

O Autor afirma que a auditoria por ser voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial, em determinado dado fazendo com que gestores cheguem a uma determinada opinião para que a tomada de decisão efetiva para chegar aos resultados esperados eliminado riscos e irregularidades em dados patrimoniais na organização.

Mattos (2017, p.28) entende que a “auditoria interna é uma área de staff dentro da empresa, trata-se de uma equipe de auditores que possui vínculo empregatício com a empresa e trabalha a serviço da alta administração”. Portanto, a auditoria interna traz como vantagens para as empresas um resultado que permite o sucesso delas.

Nos tempos modernos, trata-se que a auditoria tem por objetivo principal a saúde financeira da organização. Contudo, as principais áreas possuem elementos fundamentais para que tenha uma boa visão de médio a longo prazo da empresa, para que assim, poder cumprir

com suas obrigações e direitos de forma que os recursos sejam diretamente dos resultados da organização.

Lins (2017, p.4) “define que é conduzida por funcionário da própria empresa na qual a auditoria é executada e em geral envolve a avaliação de desempenho, controles internos, sistemas de computação/informação, qualidade de serviços e produtos etc”. Logo os responsáveis pela área sendo empregados pela organização auditada é quem conduz toda a auditoria incluindo outros funcionários como testemunhas caso necessário. Realizando testes e buscas de informações para possibilitar maior confiabilidade e garantir os ativos da empresa.

Segundo Longo (2015, p.317) trata-se de um “controle administrativo que tem por objetivo assessorar a administração no desempenho eficiente de suas funções, fornecendo-lhe análises, avaliações, recomendações e comentários sobre as atividades auditadas”.

Com base em um ótimo desempenho de um controle interno, os departamentos organizacionais terão como orientação da própria auditoria interna todos os fatos relevantes para uma melhoria de desempenho em busca dos propósitos e objetivos da empresa.

Conforme citado por Imoniana (2018, p.30):

A auditoria interna consiste em avaliação sistemática de efetividade dos processos de controle no tocante às transações econômicas, financeiras e contábeis e às operações correlatas para certificar-se de sua exatidão, partindo da premissa de se ver de perto e julgar quão bem os processos contribuem para eficiência gerencial.

O autor preconiza que a auditoria interna trata-se de uma ferramenta indispensável para o gerenciamento da organização. Contribui pela visão do negócio concretizando pareceres conforme o andamento de cada processo organizacional.

Inclusive, a auditoria interna nas empresas de pequeno porte é de grande necessidade para os gestores, caso a empresa for do Simples Nacional, que possui grandes vantagens na carga tributária e alíquota única. Então para que possa ter um melhor controle e não pagar impostos desnecessários, a auditoria interna é de responsabilidade do auditor fiscalizar se realmente a empresa está agindo corretamente em questão financeira. Com base na definição de Gramling, Rittenberge e Johnstone (2021, p.6), é possível ter uma visão da grande importância tem a auditoria, independentemente do tipo organizacional:

é frequentemente vista como o exame das demonstrações financeiras de uma empresa. Entretanto, a auditoria também é um processo que pode ser aplicado em muitas situações distintas, incluindo a avaliação da eficiência e eficácia de um processo ou de um departamento, os relatórios financeiros de um órgão público, ou a obediência a normas operacionais de uma empresa ou à regulamentação governamental.

Na realidade, estas definições garantem que um controle interno eficaz realizada em uma empresa de pequeno porte, podem visionar um bom planejamento relacionadas a cada departamento e funções de uma empresa, até porque, sem um bom planejamento, é improvável que uma gestão se torne adequada para uma tomada de decisão satisfatória.

Características e diferença entre auditoria interna e externa

Tanto na auditoria interna quanto externa exigem praticamente os mesmos conhecimentos técnicos, porém, a auditoria interna por se tratar de um colaborador de uma empresa com vínculo empregatício, possui maior responsabilidade e deve possuir maiores conhecimentos com mais particularidades em todas as áreas da organização.

Para Mattos (2017, p.28) define umas das características do auditor interno empregado da empresa auditada que “seu trabalho precisa ser realizado com maior grau de independência possível, ou seja, a área de auditoria deve se reportar para o mais alto nível hierárquico da empresa”. Considerando o vínculo empregatício da empresa, a função possui maior realce organizacional para um bom funcionamento da organização e estrutural para a organização.

Ainda para Mattos (2017, p.28), diferencia a auditoria interna em dois fatores de extrema importância, sendo eles:

Periodicidade dos testes: a equipe de auditores internos trabalha em tempo integral dentro de uma única empresa, os trabalhos de averiguações de áreas e controles-chave acontecem com maior frequência.

Profundidade dos testes: os testes feitos pela auditoria interna tendem a ser realizados com excelente nível técnico, pois além dos conhecimentos básicos da profissão de auditor, a equipe interna, geralmente, tem grande conhecimento dos processos e normas da empresa e conseguem fornecer excelente cobertura aos riscos dos negócios no qual operam.

O autor Mattos (2017, p.29) entende que “O auditor externo não tem vínculo trabalhista com a empresa auditada, ele é um prestador de serviço, fato que gera maior independência nos trabalhos e, conseqüentemente, na emissão do parecer”.

Diante da solicitação de uma auditoria externa, que no caso seria uma empresa terceirizada, a contratante impõe deveres para ser concluído em um período determinado, sendo uma auditoria mais específica e direta para cada departamento.

Na auditoria externa, por se tratar de um prestador de serviço, a mesma possui normas instituídas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que estipula prazo de no máximo 5 anos mantendo o mesmo vínculo na empresa auditada, depois desse prazo a organização deve contratar uma nova terceirizada em prestações de serviço de auditoria, e só poderá recontratar o antigo parceiro após 3 anos. (INSTRUÇÃO CVM Nº 308, DE 14 DE MAIO DE 1999).

No quadro 1 constam as principais características do auditor interno e auditor externo.

Quadro 1 – Características do auditor interno e auditor externo:

Quadro 1. Características das profissões.

Objeto comparativo	Auditor interno	Auditor externo
Vínculo empregatício	Funcionário da empresa	Profissional independente
Grau de independência	Menor	Maior
Tipos de auditorias mais comuns	Contábil, operacional e gestão	Contábil
Periodicidade dos testes	Maior	Menor
Responsabilidade	Trabalhista	Civil e criminal
Profundidade dos trabalhos	Maior	Menor
Contribuições para o negócio	Maior	Menor
Contribuições para os investidores e público externo	Menor	Maior

Fonte: (Mattos, p.29)

Imoniana (2018, p.33) explica que a “Auditoria externa ou independente visa verificação das informações contábeis para determinar a integridade e a confiabilidade das demonstrações contábeis”.

Por se tratar das demonstrações contábeis, uma das características principais para uma maior confiabilidade do departamento auditado, é que não há vínculo empregatício, por tanto, a auditoria se torna mais séria em questão de não haver alguma intimidade ou amizade com algum colaborador do departamento.

No quadro 2 explica melhor as características e posicionamento dos dois tipos de auditoria.

Quadro 2 – Características do auditor interno e auditor externo:

	Auditoria Interna	Auditoria Externa
Objetivos	Prestar serviços de avaliação e consultoria com o intuito de adicionar valor e melhorar as operações de uma organização	Emitir um parecer sobre as demonstrações contábeis e os relatórios financeiros
Foco principal	Avaliar os processos e controles internos e a efetividade da gestão de riscos	Validar saldos e movimentações
Outros serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Consultoria em gestão • Colaboração com a cultura de controles • Alerta sobre riscos estratégicos • Atuação como facilitador • Apoio à tomada de decisão • Coordenação entre os diversos elementos chave da governança corporativa • Apoio a projetos e avaliações para fins de aquisição, fusão ou cisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultoria em gestão • Colaboração com a cultura de controles • Alerta sobre riscos estratégicos • Atuação como facilitador • Apoio à tomada de decisão • Coordenação entre os diversos elementos chave da governança corporativa • Apoio a projetos e avaliações para fins de aquisição, fusão ou cisão.

Fonte: (Maffei, p.12)

Origem da auditoria interna

Imoniana (2018, P12) informa que “com o advento da Revolução Industrial, por volta de século XVIII, que a auditoria contábil se consagrou. As organizações multiplicavam-se e ganhavam notável complexidade, demandando a prática auditorial como meio de proteção ao patrimônio aziendal”.

Devido o aumento de organizações, a partir de então foi gerando a necessidade de auditoria interna até mesmo para garantir o patrimônio e os resultados da mesma, na qual tem se consagrado e crescendo cada vez mais até os dias de hoje.

Attie (2018, p.7) entende que “O surgimento da auditoria está ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira espelhada no patrimônio das empresas investidas”.

Segundo o autor, os investimentos acionários tiveram como impacto a necessidade de uma auditoria como força maior da organização para que investidores potenciais saber como anda a saúde financeira real da empresa para que possam tomar suas decisões e escolhas evitando sérios riscos.

Alves (2017, p.14) afirma que, “Os novos investidores necessitavam conhecer a situação patrimonial e financeira, a capacidade que a empresa possuía de geração de lucros e caixa e o andamento da administração financeira com relação aos recursos”.

Conforme o autor, as empresas teriam que passar mais transparência em seus dados financeiros para que investidores possam ter mais segurança nas informações, evitando dados não compatíveis com a atual vida financeira da empresa.

Conforme justifica Pereira (2016, p.1):

O início da prática da auditoria se deu por volta dos séculos XV e XVI, na Itália; os italianos foram os precursores da contabilidade. Em 1581, foi fundada a primeira escola de contabilidade em Veneza. Já naquela época, para que o candidato ingressasse na área, era necessário no mínimo 6 anos de prática para depois fazer o exame de contador.

Com o início da escola de contabilidade, foi possível proporcionar aos candidatos um tempo mais curto para conseguir ingressar na área, além de uma credibilidade maior que o candidato possuiria para as empresas naquela época.

Para Requião (1991, p.125), insere o início da atividade contábil e escritural na idade média como o seguinte:

Como é impossível à memória humana reter normalmente a profusão de dados e fatos cotidianos, desde a alta Antiguidade se impôs o costume de registrá-los por escrito. A Arqueologia revelou, nas ruínas de templos da Babilônia, tábuas de escrita, onde os sacerdotes registravam as quantidades de cereais, cujos depósitos públicos estavam sob sua guarda. Em Roma, ao *pater familias* cabia o dever de registrar em livros próprios os negócios de sua atividade econômica e doméstica, usando dois livros: *o adversaria*, que recebia diariamente o lançamento sumário das operações efetuadas, e *o codex accepti et expensi*, os quais, ao fim de cada mês, acolhiam, com o histórico respectivo, os assentos que eram ali diligentemente lavrados.

Os registros contábeis vêm sendo utilizado desde os primórdios, daí então foram aperfeiçoando cada vez mais conforme as necessidades controláveis de seus bens de consumo e até patrimônios naquela época.

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), relata o seguinte:

A atividade de auditor é quase tão antiga quanto a Contabilidade. Podemos remontar ao Império Persa, por exemplo, no qual Dario I, ao realizar a reforma político-administrativa, criou a função de “olhos e ouvidos do rei”, funcionários encarregados de vigiar a ação dos sátrapas (governadores das províncias persas), garantir o cumprimento das ordens imperiais e fiscalizar a cobrança de impostos e o uso do tesouro real.

Conforme o autor, a auditoria naquela época também era usada de serventia para os chefes (rey), para controlar suas obrigações, deveres e patrimônios.

Alexandre (2018, p.21) define que no Brasil “a atividade de auditoria se desenvolveu, em princípio, por influência inglesa, ao receber filiais de empreendimentos daquele país (bem como de outros países estrangeiros), e com elas seus respectivos auditores”. Por haver influência de outros países, cada empresário foi tendo a necessidade de ter um serviço de auditoria para melhor gerenciar seus empreendimentos.

Contudo, vários autores trazem tipos relevantes de conceitos e origens da auditoria interna, podendo assim, chegar a conclusões claras e de fácil compreensão do mesmo. Assim como também afirma Maffei (2015, p.11):

Com a Revolução Industrial, surgiram as empresas, mais próximas do formato que conhecemos hoje, e a expansão das atividades, muitas vezes para além das fronteiras dos países, começou a exigir controle e monitoramento. E, não por acaso, o termo *auditing* surgiu pela primeira vez na Inglaterra, berço do movimento.

Conforme foi surgindo demandas e crescimento das empresas, as exigências por controles patrimoniais internos foram sendo cada vez mais necessários para a utilidade dos Sócios-Proprietários.

Principais finalidades

Alves (2017, P.28) explica que “No futuro estará vinculado com a sua probabilidade de gerar riqueza para a empresa, e não somente com a possibilidade de serem ou não efetuadas sobre o valor de mercado.

O autor, garante que uma auditoria completa e séria pode levar uma empresa a crescer tanto financeiramente quanto patrimonial. Mantendo seus produtos com qualidade e dentro do preço de mercado, atraindo uma boa gestão organizacional.

Almeida (2017, p.5) esclarece que “Os objetivos primordiais se referem a analisar se as normas internas da empresa estão sendo obedecidas, verificar a necessidade de melhorar as

normas internas existentes, analisar se existe a necessidade de criar novas normas internas, realizar auditoria nas diversas áreas relativa às demonstrações contábeis, auditar também as áreas operacionais”.

Todas as empresas são necessárias obter normas internas operacionais, viabilizando uma boa interação entre seus colaboradores, contudo, conforme os anos vai se passando ou a empresa vai crescendo, novas normas deverão ser adotada para que evite até mesmo problemas futuros.

Crepald (2016, p.75) define que a principal finalidade do trabalho de auditoria interna é “avaliar a qualidade e aderência às normas da empresa no que se refere aos procedimentos operacionais e controles internos exercidos pela empresa”.

Uma empresa seguindo todos os critérios de uma boa organização operacional, tende-se a ser valorizada conforme as observações tanto internas quanto externas para sua produção. Atraindo assim investidores e recursos oriundos de uma boa organização para seu crescimento.

Pereira (2016, p.12) nos termos gerais, a principal finalidade da auditoria interna é, “todo o controle que a empresa possui sobre o seu patrimônio, como registros contábeis, demonstrações financeiras, papéis, planilhas, arquivos e anotações diversas”.

Tendo todo esse controle em mãos, é possível evidenciar quaisquer tipos de riscos e custos desnecessários para a organização.

Vantagens da auditoria interna nas empresas de pequeno porte

Atti (2018, P.12) explica que, “A aplicação do conceito de relevância e a aceitação de certo grau de risco servem para maximizar a eficiência e melhorar a qualidade do trabalho, dirigindo a atenção do auditor para os aspectos mais importantes e vitais da empresa em exame”.

Na avaliação do autor, pode-se obter grandes vantagens com uma boa auditoria, pois além contribuir para o crescimento da empresa, a qualidade do trabalho e produção torna-se excepcional para acompanhamento do mercado atual com seus devidos valores de mercado.

Crepaldi (2016, p.7) conclui que, “Sob o aspecto patrimonial: possibilita melhor controle dos bens, direitos e obrigações que constituem o patrimônio. Sob o aspecto financeiro: resguarda créditos de terceiros – fornecedores e financiadores – contra possíveis fraudes e dilapidações do patrimônio, permitindo maior controle dos recursos para fazer face a esses compromissos”.

Segundo o autor, uma auditoria completa, auxilia a organização a conquistar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada, evitando todo o tipo de risco e fraudes dentro da empresa.

Perez (2011, p.2) afirma que, “auditoria é a descoberta de erros e fraudes, para proteção da empresa contra eles e contra multas fiscais, como também a produção de informes a respeito da confiabilidade das demonstrações contábeis”.

Trata-se de resguardar o patrimônio, trabalhando de forma transparente, transmitindo informações concretas e confiáveis aos Sócios-Diretores.

As vantagens de uma auditoria interna dividem-se em algumas classificações, conforme cita Pereira (2016, p.13):

A gestão da empresa:

- a. Analisa os controles internos e sua eficácia.
- b. Analisa os registros contábeis.
- c. Pode sugerir sobre as demonstrações contábeis.
- d. Pode apontar desvios de patrimônio e saída indevida de dinheiro para pagamentos diversos e omissões de registros.
- e. Pode apontar as falhas na administração e nos controles internos.

Os investidores:

- a. Assegura maior veracidade dos resultados apurados através das demonstrações financeiras.
- b. Passa informações mais claras e objetivas sobre a real situação patrimonial da empresa.

A fiscalização:

- a. Passa segurança na exatidão das demonstrações contábeis e nos resultados apurados.
- b. Contribui com o entendimento da legislação vigente.

METODOLOGIA

Pereira (2016, p.42) define metodologia científica “como um conjunto de procedimentos, técnicas e etapas ordenadamente dispostas – ou seja, o *método científico* – que o pesquisador deve superar na investigação de um fenômeno”.

Pode se dizer que, é uma ferramenta de impulsionamento em pesquisas, obtendo dados concretos e específicos dentro do assunto tratado aos pesquisadores.

Já Lakatos, Marconi (2017, p.31) define como “atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Segundo autor, metodologia é uma forma de segurança ao tema tratado, evitando o maior número de erros possíveis em relação aos dados fornecidos, trazendo mais confiabilidade aos leitores.

Giacon (2017, p.14) explica que “o pesquisador precisa definir como pretende operacionalizá-la para testar as hipóteses formuladas e para que os objetivos sejam alcançados. Isso significa definir como pretende fazer a pesquisa”.

Este artigo utilizou o método de pesquisa com abordagem qualitativa, ou seja, aborda temas que não podem ser quantificados. Busca entender informações relevantes para a objetivo do artigo através de pesquisas e busca de dados.

O procedimento foi de pesquisa bibliográfica, que traz ao artigo observações a temas existente, trazendo referências e reconhecimento aos autores, sendo pesquisados em livros de autores renomados e fontes verídicas.

Segundo Filho e Domingos (2012, p.38) a metodologia científica “indica o processo a ser seguido, ou seja, o caminho a ser percorrido, tendo em vista o objetivo a ser atingido, que é a verdade. O método é este conjunto de processos, que etimologicamente tem o significado de caminho para se chegar a um fim.”

Observa-se que, a metodologia do trabalho científico deve ser resultante em fatores objetivos e verdadeiros. Tenho do início ao fim, fatos relevantes mantendo a coerência entre o descrito e a realidade.

Para Appolinário (2015, p.10) entende que “fornece ao pesquisador o caminho que ele deve percorrer para otimizar e viabilizar esse encontro.” Trata-se de um meio de recurso para que uma pesquisa expresse claramente os seus objetivos, tornando-se desígnio nitidamente a ideia central da pesquisa.

Segundo Mattar, João (2017, p.7) “ela deve ser, por indução — conjunto de procedimentos automatizados que utilizamos no mundo acadêmico (científico) sempre que desejamos alcançar esses objetivos e essas soluções que categorizamos como específicos desse próprio mundo.” É um conjunto de procedimentos, sendo que, é utilizado apenas no mundo acadêmico para tratar de projetos que por finalidade seja coerente e categórico.

CONCLUSÃO

Diante do cenário atual, a auditoria em si, é benéfica tanto para organizações quanto para planejamentos pessoais. Este artigo, realizado através de pesquisas, projeta uma grande visão verídica do controle interno o quanto é algo fundamental para uma excelente gestão.

De uma maneira geral, muitas empresas passam por grandes problemas na gestão financeira, operacional e patrimonial. Contando com grandes concorrentes tornando o mercado ainda mais desafiador, independentemente do ramo.

Conclui-se que, para conseguir tomar linha de frente, passando por essas barreiras, as organizações devem obter um sistema de controle gerencial altamente funcional, pois é com esta ferramenta que a empresa pode planejar e manter uma boa gestão para a evolução e sucesso da mesma. O sucesso de uma empresa não é só apenas faturar e investir em estruturação, também faz parte, mas o mais importante para o sucesso vem através do planejamento e controle interno íntegro, envolvendo cada vez mais os gestores na visão do seu negócio.

A auditoria garante que as demonstrações contábeis sejam elaboradas evitando o máximo de erros e irregularidades para o controle gestacional. Muito das vezes empresas pagam multas por não entender do processo tributário e enfatizam como falta de comunicação interna. A função do auditor interno deve-se ser atuada com seriedade e competência, de maneira alguma pode ocorrer falha de comunicação interna, pois esse tipo de erro é inaceitável para a empresa.

Contudo, as empresas devem optar por métodos que melhor contribua para seu desenvolvimento, mantando sempre um controle interno essencial para proteger de irregularidades para um melhor desenvolvimento da organização.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Aline. **Auditoria Contábil Avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MARIA, L.E.; ANDRADE, M.M.D.. **Metodologia Científica, 7ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

ALMEIDA, Cavalcanti M. **Auditoria - Abordagem Moderna e Completa**. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações, 7ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

BLOG DO SEBRAE/SC. Disponível em: <[CREPALDI, Guilherme Simões. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática 10ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.](https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/epp-microempresamei/#:~:text=Empresa%20de%20Pequeno%20Porte%20(EPP,Lucro%20Presumido%20ou%20Lucro%20Real)>>.</p></div><div data-bbox=)

de, MATTOS, João G. **Auditoria**. Porto Alegre: Grupo SAGAH, 2017.

DEMETRIUS, Alexandre P. **Auditoria das demonstrações contábeis**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

GIACON, Fabiana Peixoto, et al. **Metodologia Científica e Gestão de Projetos 1ª edição 2017**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

GRAMLING, A.A.; RITTENBERGE, L.E.; JOHNSTONE, K.M. **Auditoria: Tradução da 7ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126033. Disponível em: <[HERNANDEZ, Perez Junior, J. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos, 5ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2011.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126033/>>. Acesso em: 05 Jun 2021.</p></div><div data-bbox=)

HELENA, Michel, M. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2015.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL, 2007.

LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de Auditoria e Revisão de Demonstrações Financeiras: Novas Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria, 3ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2015.

MAFFEI, J. **Curso de Auditoria - Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015. 9788502627659. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502627659/>>. Acesso em: 05 Jun 2021.

MATIAS-PEREIRA. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Grupo GEN, 2016

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

IMONIANA, Onome, J. **Auditoria - Planejamento, Execução e Reporte.** São Paulo: Grupo GEN, 2018.

REQUIÃO. R. **Curso de direito comercial.** São Paulo: Saraiva, 1991.

SANTOS, L.L. D. **Auditoria, 4ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2017.

VANIZA, P. **Fundamentos de Auditoria Contábil.** Porto Alegre: SAGAH, 2016.